

257

GRIFFE DO MORRO DA CRUZ: COSTURANDO MODOS DE SUBJETIVAÇÃO E TRABALHO. *Eliane Rivero Jover, Laura Lamas Martins Gonçalves*, orientação de *Jaqueline Tittoni* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este estudo tem como objetivo analisar os diferentes fluxos e redes de poder em questão na experiência de mulheres que buscam uma forma de inserção social através do trabalho como costureiras junto à Griffé do Morro da Cruz. Parte de uma situação de estágio curricular em Psicologia Social e Institucional e enfatiza as reflexões teóricas e metodológicas que embasaram esta experiência. O estudo tem no pensamento foucaultiano importante referencial, em especial, naqueles aspectos que interrelacionam poder, resistência e submissão aos processos de subjetivação. Foi realizado através de discussões em grupos com as costureiras e acompanhamento de seus processos de organização do grupo e do trabalho durante o período de março de 1999 a julho de 2000. Na situação analisada, pode-se definir que diferentes discursos (pastoral, político e acadêmico) têm situado as integrantes desse grupo em categorias – mulheres, costureiras, pobres, desempregadas, moradoras do morro. Cada uma destas categorias imprime uma marca de verdade (regimes de verdade) nesses indivíduos, a partir da qual eles acabam se subjetivando (e sujeitando). O direcionamento do projeto foi no sentido de analisar e articular estratégias de ação a fim de deslocar as integrantes da grife do lugar de exclusão no qual elas próprias se colocavam a partir dos discursos circulantes na comunidade, tomando o trabalho como ponto de referência principal para nossos estudos.